

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35
36
37
38
39
40
41
42
43
44
45
46
47
48

SOCIEDADE BRASILEIRA DE FÍSICA-SBF
ATA DA REUNIÃO DO CONSELHO
25 de novembro de 2008
Sede da SBF– São Paulo

Aos vinte e cinco dias do mês de novembro de dois mil e oito (25/11/2008) realizou-se mais uma reunião do Conselho da Sociedade Brasileira de Física, com início às 9 horas e 30 minutos nas dependências da Sociedade em São Paulo, sob a presidência do Prof. Alaor Silvério Chaves (Presidente) e secretariada pelo Prof. Gastão Inácio Krein (Secretário Geral), estando presentes os membros do Conselho, Prof. Adalberto Fazzio, Prof^a. Belita Koiller, Prof. José Abdalla Helayel Neto, Prof. Marcelo Knobel, Prof^a. Maria Carolina Nemes, Prof^a. Maria Cristina Batoni Abdalla Ribeiro, Prof^a. Marina Nielsen, Prof. Oscar Nassif de Mesquita, Prof. Ronald Cintra Shellard e Prof. Silvio Paolo Sorella, e o representante convidado da região Centro-Oeste, Prof. Tarcisio Marciano da Rocha Filho. Dando início à reunião, o Presidente passou à leitura da pauta, a saber: **1)** Indicação do Coordenador da Olimpíada Brasileira de Física (OBF); **2)** Decisão sobre o destino dos recursos locais captados pela coordenação do SNEF e moção do XI EPEF; **3)** Exposição do Prof. Humberto Brandi sobre a FEIASOFI (Federação Ibero-Americana de Sociedades de Física) e decisão do Conselho sobre o engajamento da SBF; **4)** Sociedades irmãs da SBF; **5)** Atividades das Divisões Estaduais para 2009; **6)** Início das discussões sobre a chapa do Conselho para a próxima eleição de diretoria e escolha da nova comissão eleitoral com mandato definido; **7)** Nomeações para as comissões da IUPAP e carta da Prof^a. Deise Miranda Viana; **8)** Aprovação dos estatutos das novas Comissões de Áreas da SBF; **9)** Aprovação da ata da Reunião do Conselho de 16 de julho de 2008; **10)** Comunicados do Presidente; **11)** Comunicados dos conselheiros. Dando início à discussão do item **1)** da pauta, o Presidente passou a palavra ao Prof. Adalberto Fazzio, presidente do Comitê de Busca para Coordenador das OBF, para fazer um relato sobre os trabalhos do Comitê. O Prof. Fazzio iniciou descrevendo os esforços do Comitê em contatar pessoas que poderiam se interessar em coordenar as OBF, em particular, aquelas ligadas às OBF, como os atuais coordenadores regionais. O Prof. Fazzio continuou dizendo que apesar dos esforços do Comitê, somente duas propostas foram apresentadas, pelo Prof. Roberto Mendonça Faria e a pelo Prof. Euclides Marega Junior, ambos os professores são pertencentes ao Instituto de Física da USP em São Carlos. A seguir o Prof. Fazzio fez um breve resumo das propostas apresentadas e disse que o comitê julgou que a proposta do Prof. Marega era a que melhor se inseria no contexto e funcionamento atuais das OBF. Houve questionamentos de conselheiros sobre as possíveis razões para o reduzido número de propostas. O Prof. Fazzio apontou como uma possível razão a grande complexidade envolvida na operacionalização das OBF, que exige muito trabalho e uma dedicação quase que exclusiva do coordenador na sua condução. Conselheiros ponderaram que o ideal seria ter mais propostas para uma escolha mais qualificada. Em vista das ponderações dos conselheiros, o Prof. Fazzio propõe estender o prazo para a finalização do processo de busca, de maneira que o comitê continue a busca de mais candidatas. Após discussões, o Conselho deliberou que o atual comitê continue os trabalhos na busca de pessoas que possam assumir a coordenação das OBF, e que o Prof. Marcelo Knobel acompanhe os trabalhos do Comitê na condição de representante do Conselho. O Conselho ainda definiu a data da reunião do julho de 2009 para que o Comitê apresente uma lista tríplice de nomes, e que o mandato do atual coordenador seja estendido até que um novo coordenador seja definido. Em continuidade à discussão, houve questionamento de conselheiro sobre a duração do mandato do coordenador e de suas responsabilidades. O Presidente respondeu dizendo que as OBF são uma ação da SBF, que o coordenador é indicado pelo Conselho e é o Conselho que fixa o seu mandato. Continuou dizendo que o coordenador

49 deve fazer regularmente relatórios técnicos e financeiros ao Conselho, como devem fazer todos
50 os outros coordenadores de comissões indicadas pelo Conselho. Disse ainda que na reunião de
51 março de 2008, o Conselho havia deliberado que o mandato do coordenador que venha a ser
52 escolhido seja de três anos, com uma avaliação ao final do segundo ano, podendo ser
53 reconduzido por um período de mais dois anos, totalizando no máximo cinco anos. O Presidente
54 disse também que essa deliberação criou uma situação assimétrica em relação às outras
55 comissões, cujos mandatos são de três anos, com avaliação ao final do segundo ano, com
56 possibilidade de recondução para mais um mandato de três anos, totalizando no máximo seis
57 anos. Em continuidade às discussões, houve intervenção de conselheiro sugerindo implantar
58 uma prática de o Conselho ser assessorado por um comitê de busca no processo de
59 acompanhamento do trabalho das diferentes comissões ou funções, de maneira que ao final do
60 segundo ano de mandato, esse recomende a recondução ou substituição das pessoas em
61 comissões ou funções. Após outras intervenções e ponderações, o Conselho deliberou que todos
62 os mandatos das comissões ou funções outorgadas pelo Conselho são de três anos, sendo
63 permitida uma única recondução por mais três anos. Deliberou também que, ao final do segundo
64 ano de mandato de cada comissão ou função, automaticamente o Conselho constituirá um
65 comitê de busca para elaborar um relatório que fornecerá subsídios quanto à continuidade ou à
66 substituição das comissões ou funções outorgadas, sendo que o relatório deverá ser apresentado
67 ao Conselho seis meses antes do final do mandato. Após essas deliberações, o Presidente passou
68 para o item 2) da pauta, o qual trata das taxas pagas pelos professores do Ensino Médio no
69 Encontro Nacional de Ensino de Física (SNEF), e de uma moção do XI EPEF. O Presidente
70 iniciou dizendo que o documento encaminhado pelo Secretário de Ensino da SBF, anexo à
71 pauta, contém duas solicitações: a primeira, que o valor pago pelos professores de Ensino Médio
72 no SNEF seja diferenciado em relação às taxas praticadas pelos outros eventos patrocinados
73 pela SBF, e a segunda é que 60% da receita auferida com a captação de recursos oriundos das
74 inscrições negociadas diretamente pelas comissões organizadoras do SNEF com as Secretarias
75 Estaduais de Educação sejam destinados ao caixa do próprio evento, ficando a SBF com os
76 retantes 40%. O Presidente explicou que a maioria dos professores do Ensino Médio que
77 participam do SNEF não é formada de sócios da SBF, e por isso, segundo as normas vigentes,
78 teriam que pagar uma taxa de inscrição de R\$ 520,00, o que inviabiliza a participação deles
79 nesse evento. Continuou dizendo que as comissões organizadoras do SNEF têm buscado
80 recursos junto a Secretarias Estaduais de Educação, as quais muitas vezes pagam as inscrições
81 desses professores, que podem chegar a 500 ou mais inscrições. Houve manifestações de
82 conselheiros de que a SBF deve tratar de maneira diferenciada as inscrições de professores de
83 Ensino Médio no SNEF e que ela deve proporcionar meios para atrair esses professores para o
84 SNEF. Com relação à segunda solicitação, houve manifestações de conselheiros de que a
85 destinação de parte da arrecadação das taxas de inscrição para a comissão organizadora do
86 evento viola uma regra antiga do Conselho, de que a totalidade das taxas de inscrição de
87 qualquer evento da SBF seja recolhida para a SBF, e que qualquer exceção a essa regra abre
88 precedentes perigosos que podem colocar em risco a estabilidade financeira da SBF. Após
89 várias outras manifestações de conselheiros e uma demorada discussão, O Conselho deliberou o
90 seguinte: 1) professor do Ensino Médio paga a metade da taxa de inscrição de Sócio Efetivo; 2)
91 professor do Ensino Médio que não queira se associar como Sócio Efetivo, pode se associar
92 como Sócio Aspirante e ainda receber gratuitamente a revista Física na Escola, e paga inscrição
93 nos eventos como Sócio Aspirante; 3) as comissões organizadoras do SNEF devem entrar em
94 entendimento com a Diretoria da SBF sobre a destinação dos recursos oriundos das inscrições
95 negociadas diretamente pelas comissões organizadoras do SNEF com as Secretarias Estaduais
96 de Educação. Dando continuidade à discussão, o Presidente colocou em discussão a moção do

97 XI EPEF, que trata de uma solicitação dos pesquisadores em Ensino de Física, de que seja
98 criada a Comissão de Pesquisa em Ensino de Física, nos moldes das outras Comissões de área
99 recentemente criadas pelo Conselho. Após algumas intervenções de conselheiros apoiando a
100 solicitação, o Conselho deliberou aprovar a criação da referida Comissão. Dando continuidade à
101 reunião, o Presidente sugeriu transferir a discussão do item **3)** da pauta, que trata da filiação da
102 SBF à FEIASOFI (Federação Ibero-Americana de Sociedades de Física), para a parte da tarde,
103 quando o Prof. Humberto Brandi fará uma exposição sobre a FEIASOFI. O Conselho aprovou a
104 sugestão do Presidente e passou-se para o item **4)** da pauta, que trata da proposta da Diretoria do
105 reconhecimento da categoria de “Sócio de Sociedade co-irmã da SBF”. O Presidente iniciou
106 dizendo que ele foi contatado por presidentes de sociedades e associações que congregam
107 cientistas que atuam em áreas que, ou são, até certo ponto, sub-áreas da Física, ou são muito
108 próximas da Física, como a Associação Brasileira de Física Médica (ABFM), a Sociedade
109 Astronômica Brasileira (SAB), Sociedade Brasileira em Pesquisa de Materiais (SBPMat) e
110 outras, para uma aproximação maior com a SBF. Continuou dizendo que uma aproximação
111 mais formal permitirá promover ações conjuntas em assuntos de interesse comum, ações essas
112 que poderão ajudar a SBF nos seus esforços para uma maior inserção da Física na vida social e
113 econômica do país. O Presidente continuou dizendo que ao reconhecer essas sociedades como
114 sociedades co-irmãs da SBF, a SBF também reconheceria os associados dessas sociedades como
115 sendo “sócios de sociedades co-irmãs”, o que lhes permitiria participar dos eventos da SBF
116 como sócios regulares, participar do seguro-saúde da SBF, usufruir dos convênios, entre outros
117 benefícios. Disse também que esse reconhecimento não viola os estatutos da SBF, já que essas
118 sociedades co-irmãs congregam cientistas formados em ciências relacionadas à Física, além de
119 bacharéis e licenciados em Física, pesquisadores em Física, professores de Física de ensino
120 médio e superior. Conselheiros passaram a discutir o assunto, havendo opiniões apoiando essa
121 iniciativa, outras manifestando que haveria a necessidade de haver reciprocidade de tratamento
122 para os sócios da SBF, e que esse reconhecimento de sócio de sociedade co-irmã não dá direito
123 a voto nas eleições para a Diretoria, Conselho e diferentes comissões da SBF. Após discussões
124 adicionais, o Conselho deliberou criar a categoria de “sócio de sociedade co-irmã da SBF”, sem
125 direito a voto em eleições para Diretoria, Conselho e comissões da SBF. Deliberou ainda que o
126 sócio de sociedade co-irmã poderá usufruir os mesmos benefícios que os associados da SBF e
127 que, no caso de haver interesse de sócio de sociedade co-irmã no seguro-saúde da SBF, esse
128 deve satisfazer os mesmos critérios de filiação ao seguro-saúde que os sócios da SBF devem
129 satisfazer. Também deliberou que um acordo formal entre uma sociedade co-irmã e a SBF deve
130 ser aprovado pelos respectivos conselhos, e que haja pelo menos uma reunião conjunta entre os
131 conselhos da SBF e da sociedade co-irmã. Por fim, deliberou que a Diretoria informará à
132 Bradesco-Seguro sobre a criação da categoria de sócio de sociedade co-irmã para fins de
133 filiação ao seguro-saúde. Finalizada a discussão desse item, o Presidente passou para o item **5)**
134 da pauta, que se refere às atividades das Divisões Estaduais da SBF. O Presidente iniciou
135 dizendo que foram reativadas as divisões regionais, que são estatutárias, e que demandas de
136 coordenadores regionais para apoio a atividades estão sendo encaminhadas. O Presidente disse
137 que em reunião da Diretoria sobre o assunto, foi discutido que a situação financeira atual da
138 SBF permite destinar anualmente um máximo de 6% da arrecadação das anuidades pagas pelos
139 sócios para essas Divisões Estaduais, o que significa um valor aproximado de R\$ 40.000,00
140 considerando os pagamentos atuais de anuidades, e que essa quantia seria disponibilizada
141 mediante solicitação através de um projeto de aplicação dos recursos. O Presidente continuou
142 dizendo que o Conselho precisa estabelecer diretrizes para a alocação desses recursos, já que
143 aparentemente está havendo uma interpretação equivocada das finalidades dessas Divisões. O
144 Presidente mencionou que o estatuto da SBF estabelece as finalidades das Divisões Estaduais,

145 como difundir no Estado os empreendimentos da SBF, fazer levantamentos e discussões com os
146 associados problemas de interesse da SBF etc., e que a SBF não tem condições financeiras para
147 funcionar como uma agência de fomento. Na discussão da matéria pelos conselheiros, houve
148 opinião que uma boa destinação dos recursos seria incentivar atividades das Divisões Estaduais
149 em questões da divulgação e na melhora do ensino de Física no Ensino Médio, principalmente
150 naqueles Estados menos desenvolvidos; outra opinião de conselheiro foi que os recursos
151 deveriam ser divididos igualmente entre todas as Divisões, opinião que foi rebatida por outro
152 conselheiro com o argumento que isso seria uma receita para deixar todos os coordenadores
153 estaduais insatisfeitos; em outra manifestação de conselheiro, foi sugerido que a destinação dos
154 recursos não deveria ser mediante julgamento de projetos, o que envolveria fazer uma chamada
155 de projetos, montagem de comissão julgadora, nomeação de assessores, julgamento de eventuais
156 recursos, e que isso tudo inviabilizaria o funcionamento da SBF. O Presidente tomou a palavra
157 expressando a opinião que as manifestações dos conselheiros mostram que o assunto está
158 coberto de grande complexidade e que acredita que não há condições de formular uma proposta
159 e tomada de decisão na presente reunião. Continuou propondo que o Conselho nomeie uma
160 comissão para estudar a matéria e apresentar uma proposta de distribuição dos recursos. Após
161 terem acatado a sugestão do Presidente, os conselheiros nomearam uma comissão de três
162 conselheiros, formada pelos Profs. Marcelo Knobel, Silvio Paolo Sorella e Maria Cristina
163 Batoni Abdalla Ribeiro, mais o Tesoureiro da SBF, Prof. David Vianna, para que a comissão
164 formule uma proposta de distribuição dos recursos, num máximo de R\$ 40.000,00 anuais, para a
165 próxima reunião do Conselho. Dando continuidade à reunião, o Presidente passou para o item 6
166 da pauta, dizendo que o Conselho deve começar a discutir o processo sucessório da Diretoria e a
167 eleição de novos membros do Conselho, já que na próxima reunião o Conselho deverá indicar
168 esses nomes. O Presidente disse que a Diretoria está trazendo uma proposta de mudança do
169 procedimento que leve à formação da chapa do Conselho, mudando o procedimento atual que
170 vem sendo seguido há anos, em que o Conselho monta uma chapa, essa chapa é divulgada para
171 os sócios, e então os sócios podem montar outras chapas. A proposta que a Diretoria traz ao
172 Conselho é que a chapa do Conselho seja formada após uma ampla divulgação aos sócios
173 anunciando que o Conselho está recebendo sugestões de chapas ou nomes avulsos para
174 comporem a chapa do Conselho. Continuou dizendo que o Conselho usaria essas sugestões
175 como subsídio para a composição da sua chapa e que após a divulgação dessa os sócios teriam
176 um prazo determinado para montarem outras chapas, caso assim desejarem. O Presidente ainda
177 disse que a expectativa da Diretoria é que essa mudança de procedimento traga uma maior
178 participação dos sócios e que evite a dispersão de votos que tem sido observada nas últimas
179 eleições. Os conselheiros passaram a tecer considerações sobre a proposta. Houve um
180 questionamento de conselheiro perguntando se a Comissão Eleitoral faria parte desse processo
181 de recolher as proposições de chapas ou nomes avulsos. Houve manifestações de que a
182 Comissão Eleitoral tem que ser escolhida na presente reunião, como também deve recolher os
183 nomes das indicações dos sócios. O Presidente disse que os membros da Comissão Eleitoral
184 atual, que têm comandado os últimos processos de eleição da SBF, querem ser substituídos, mas
185 aceitam ficar até o final do próximo processo eleitoral. Os conselheiros então deliberaram
186 manter a Comissão Eleitoral atual, formada pelos Profs. Edison Zacarias da Silva (UNICAMP)
187 – presidente da Comissão, Helena Maria Petrilli (IF-USP) e Nélia Ferreira Leite (INPE). Após
188 essas deliberações, o Presidente e o Secretário Geral se retiram da sala para que o Conselho
189 continue discutindo a matéria em pauta em privado sem a presença dos membros da Diretoria. A
190 reunião teve prosseguimento com o Presidente solicitando a permissão do Conselho para
191 discutir o item 8) da pauta, antes do item 7), em vista da presença dos membros da Comissão
192 Eleitoral que comandou o processo das eleições das comissões de área. Os conselheiros

193 aprovaram a inversão dos itens da pauta. O Presidente solicitou à Prof^ª. Nélia Ferreira Leite,
194 presidente da Comissão Eleitoral, para fazer um relato sobre o processo eleitoral. A Prof^ª. Nélia
195 fez um breve relato sobre as normas e os prazos para as eleições, destacando que a Comissão
196 fixou um prazo relativamente curto para as votações, entre 18 e 24 de novembro, tendo em vista
197 a presente reunião do Conselho. A Prof^ª. Nélia também destacou que havia recebido no dia 20
198 um e-mail do Prof. Alexandre Suaide dizendo que a cédula de votação estava em desacordo com
199 o regimento da Comissão de Física Nuclear e Aplicações, o qual previa a votação em nomes
200 para subcomissões. Ela prosseguiu dizendo que a cédula fora confeccionada da forma que foi
201 em vista do desconhecimento da Comissão Eleitoral de que os regimentos das comissões de área
202 também tratavam sobre as eleições dos membros que comporiam essas comissões. Por fim, a
203 Prof^ª. Nélia entregou ao Presidente a ata das eleições contendo os resultados das eleições para as
204 diferentes comissões e não havendo mais perguntas dos conselheiros, os membros da Comissão
205 Eleitoral retiraram-se da sala. Dando continuidade à reunião, o Presidente disse que ele também
206 havia recebido reclamações sobre o processo eleitoral, principalmente com relação a prazos para
207 a votação. O Presidente expressou a opinião que a SBF deve reconhecer que encaminhou um
208 processo de eleição imperfeito, e que precisaria refazer todo o processo. Ele apontou os fatos de
209 que as eleições foram feitas antes de os regimentos terem sido apreciados e aprovados pelo
210 Conselho, e de que os regimentos das diferentes comissões ficaram muito díspares, sendo que
211 alguns até violam o estatuto da SBF, o que tornará muito complicada a gestão da SBF. O
212 Presidente ainda fez a sugestão que as atuais comissões eleitas tenham um caráter transitório de
213 seis meses, e que durante esse período os atuais eleitos rediscutiriam os regimentos, procurando
214 uniformização e adequação aos estatutos ao estatuto da SBF, então seriam examinados pelo
215 Conselho, e uma nova eleição seria chamada de maneira a atender cada estatuto. Houve
216 intervenção de conselheiro expressando a opinião que os estatutos das diferentes comissões
217 deveriam ser os mais uniformes possíveis, respeitando peculiaridades de cada área, mas sem
218 fugir muito de um padrão. O Presidente disse que cada coordenador temporário havia recebido
219 um modelo a ser seguido, com liberdade de incluir as peculiaridades de cada área. Continuou
220 dizendo que, em sua opinião, foram cometidas duas falhas, sendo uma o fato de se nomear
221 apenas uma pessoa como coordenador temporário para cada área, e a outra o fato, já
222 mencionado, de se realizarem as eleições antes da aprovação dos regimentos. Após várias
223 intervenções de conselheiros, o Conselho deliberou formar uma comissão formada pelos Profs.
224 José Abdalla Helayel Neto, Oscar Nassif de Mesquita, Tarcisio Marciano da Rocha Mendes e
225 Maria Carolina Nemes, com a finalidade de uniformizar os regimentos tendo como base o
226 modelo encaminhado originalmente para cada coordenador temporário e, juntamente com os
227 atuais eleitos, ajustar as particularidades de cada área, como a especificação de subáreas e
228 possíveis votações diferenciadas para as diferentes comissões. Deliberou ainda que o regimento
229 da Comissão de Partículas e Campos também seja examinado pela comissão, e que a comissão
230 nomeada deverá finalizar os regimentos para a próxima reunião do Conselho. Por fim, deliberou
231 que as comissões eleitas tenham caráter temporário e que novas eleições sejam realizadas em
232 data a ser definida discutida na próxima reunião do Conselho. Terminada a discussão, a reunião
233 foi interrompida para o almoço. A reunião foi retomada com o item **3)** da pauta, iniciando com
234 a exposição do Prof. Humberto Brandi sobre a FEIASOFI. Em exposição de cerca de uma hora,
235 o Prof. Brandi explicou as origens da FEIASOFI e seus objetivos. Iniciou dizendo que ele é
236 atualmente o vice-presidente da FEIASOFI pelo período de dois anos desde setembro de 2008 e
237 que assumirá a presidência da federação a partir de 2010. Sobre as origens da FEIASOFI, ele
238 disse que apesar de ela ter nascido em 1996, com o nome de União Ibero-Americana de
239 Sociedades de Física (UISF), por meio de um acordo firmado entre a FELASOFI (Federação
240 Latino-Americana de Sociedades de Física), a Sociedade Portuguesa de Física (SPF) e a Real

241 Sociedade Espanhola de Física (RSEF), só a partir dos anos de 2003-2005 sua consolidação teve
242 início de fato. Em duas reuniões, uma em Caxambu no início de 2003, e outra em Madrid no
243 final de 2003, foram tomadas várias decisões importantes, como a publicação do Livro Branco
244 das Sociedades Ibero-Americanas de Física, a publicação da Revista Ibero-Americana de Física,
245 e a formalização dos estatutos da Federação numa próxima reunião. Continuou dizendo que os
246 estatutos foram redigidos numa reunião em outubro de 2005 em La Plata, em que estavam
247 presentes vários presidentes de sociedades de Física da América Latina, incluindo o Brasil, e os
248 presidentes da SPF e da RSEF, quando também foi decidido mudar o nome para FEIASOFI.
249 Também disse que outra reunião ocorreu em setembro de 2006 em Madrid, sem a presença
250 brasileira e, por fim, numa reunião em setembro do presente ano, com presença brasileira,
251 ocorreu a consolidação dos estatutos. Sobre os objetivos da FEIASOFI, o Prof. Brandi explicou
252 que seu objetivo geral é promover o avanço da Física nos países da América Latina, em
253 Portugal e Espanha. Ressaltou que ela pretende ser um fórum de canalização de esforços para a
254 captação de recursos junto a agências internacionais de fomento para promover eventos
255 científicos, publicações de revistas de divulgação científica e promover atividades de divulgação
256 em geral, como também servir de um canal de informação sobre oportunidades de emprego,
257 intercâmbios e bolsas de estudo. Após, o Prof. Brandi fez uma apresentação audiovisual sobre a
258 página da FEIASOFI na internet, percorrendo cada item da página onde aparecem entre outros
259 assuntos links mostrando anúncios de eventos, oportunidades de bolsas de pós-graduação,
260 ofertas de bolsas de pós-doutorado e de emprego. Por fim, o Prof. Brandi passou a expor sobre a
261 importância de a SBF se fazer presente nessa federação. Salientou que o tamanho e a qualidade
262 atuais da Física do Brasil exigem da SBF uma atuação estratégica na América Latina, tanto para
263 promover iniciativas que ajudem a consolidação da pesquisa científica nos países vizinhos,
264 como também para despertar nos cientistas dos países vizinhos o interesse em colaborar com
265 laboratórios, centros de pesquisa e universidades brasileiros. Continuou dizendo que a
266 FEIASOFI pode ser um canal importante para a atuação da SBF nessa direção, já que ela é uma
267 entidade representativa a nível regional que pretende exercer o papel de fomentar iniciativas
268 para facilitar o intercâmbio entre os países da região e com Portugal e Espanha. Ao final da
269 exposição, os conselheiros tiveram a oportunidade de esclarecer dúvidas e fazer colocações,
270 tendo o Prof. Brandi se retirado da reunião a seguir. Retomando a palavra, o Presidente explicou
271 que a participação das sociedades na FEIASOFI tem um custo financeiro anual, o qual depende
272 do número de sócios efetivos de cada sociedade, e que para o pagamento foi estabelecida uma
273 unidade de contribuição por sócio no valor de dois dólares americanos. Disse que tendo em vista
274 o número de sócios efetivos da SBF que estão em dia com as anuidades, que é da ordem de
275 2.050 (dois mil e cinqüenta) sócios, o gasto anual seria da ordem de 4.100 (quatro mil) dólares.
276 Por fim, disse também que uma eventual mudança no valor da unidade de contribuição somente
277 poderá ocorrer por decisão da Assembléia Geral, composta pelos representantes de cada
278 sociedade, e a votação também será de acordo com o número de sócios de cada sociedade, no
279 caso da SBF, ela teria direito a 3 (três) votos. A seguir o Presidente passou a palavra aos
280 conselheiros. Uma primeira pergunta de conselheiro foi em relação ao montante das
281 contribuições de outras sociedades. O Presidente respondeu que a SBF, a RSEF e a Sociedade
282 Mexicana de Física são as sociedades com número similar de sócios, logo a seguir seria a
283 Sociedade Argentina de Física com aproximadamente 1.000 (mil) sócios; as outras são bem
284 menores. Houve opinião de conselheiro de que experiências traumáticas anteriores com a
285 Federação Latino-Americana de Física (FELASOFI), como tratamentos discriminatórios para
286 com os dirigentes da SBF e pouco espaço para atuação da SBF dentro da federação, fizeram
287 com que a SBF se afastasse dessa federação, mas que com a entrada de Portugal e Espanha
288 formando essa nova federação, a situação pode ser diferente, mas alerta que a SBF deve atuar de

289 maneira firme e agressiva. Houve questionamento sobre o nível de comprometimento da SBF
290 com outros organismos internacionais, como a IUPAP. O Presidente disse que a FEIASOFI
291 seria um compromisso legítimo da SBF, pois se trata de uma filiação a uma federação de
292 sociedades científicas, enquanto que a IUPAP é uma filiação de um país, onde são discutidas
293 questões que são de interesse mais amplo que os de uma sociedade científica de Física, e uma
294 filiação a ela é parte de uma política de Estado e, como tal, sempre foi paga pelo CNPq até
295 recentemente. O Presidente diz que o item 7) da pauta refere-se precisamente a esse ponto, em
296 que a conselheira Prof^a. Deise Miranda Viana, em virtude da impossibilidade de participar da
297 presente reunião, encaminha uma carta relatando a perda da representação brasileira na
298 Commission on Physics Education da IUPAP, e dizendo que essa é uma perda grave, porque o
299 Brasil se destaca na área de ensino na América do Sul, e que é necessário ficar atento para que o
300 Brasil tenha mais peso político para restabelecer espaço. O Presidente sugere discutir esse
301 assunto antes de prosseguir com a discussão sobre a FEIASOFI, sugestão que foi acolhida pelos
302 conselheiros. O Presidente disse que teve informações de representantes brasileiros na IUPAP
303 de que o Brasil pode perder mais espaço ainda, pois a representação do Brasil está bem acima de
304 seus pagamentos, que atualmente é de quatro cotas. Continuou dizendo que o Ministro Sergio
305 Rezende já havia lhe dito que o Brasil deveria pagar no mínimo seis cotas para fazer jus a uma
306 representação mais significativa. O Presidente ainda disse que havia perguntado ao Ministro da
307 possibilidade de o CNPq, ou o Ministério de Ciência e Tecnologia, pagar as cotas da IUPAP,
308 recebendo a resposta que isso não seria feito. O Presidente continuou dizendo que em reunião
309 anterior do Conselho esse assunto foi discutido, tendo sido rejeitada a proposta de que o CBPF
310 assumisse o pagamento das cotas, mas deixando com a SBF o direito de fazer as indicações. O
311 Presidente disse acreditar que naquela reunião os conselheiros não foram suficientemente
312 esclarecidos sobre a proposta e que talvez na presente reunião, frente a novos elementos, o
313 assunto pudesse ser reconsiderado. Continuou dizendo que na reunião anterior, uma das
314 principais preocupações dos conselheiros foi a ausência de garantias de que a SBF continue
315 fazendo as indicações para as diferentes comissões, já que uma possível perda desse direito
316 representaria um retrocesso muito grande, pois a SBF é o órgão mais representativo da
317 comunidade de Física no Brasil e, como tal, é o organismo que pode fazer as indicações com
318 suficiente independência de qualquer órgão governamental, universidades ou outros grupos de
319 interesse. Houve questionamento de conselheiro sobre a possibilidade de o CBPF repassar os
320 recursos para a SBF pagar a IUPAP. O Presidente disse que isso seria praticamente impossível,
321 já que o CBPF só pode fazer um pagamento mediante um recibo ou uma “invoice” em seu
322 nome. Outra manifestação de conselheiro foi que o ponto principal nessa questão é que a SBF
323 precisa de garantias, através de documentos assinados pelo CTC do CBPF ou do próprio
324 Ministério, de que ela continuará indicando nomes para as diferentes comissões, e que é
325 secundária a questão do nome da instituição que ficará como Liaison. Após outras intervenções
326 e discussões, o Conselho deliberou autorizar o Presidente entrar em negociações com o CBPF
327 para firmar um acordo em que o CBPF passe a pagar pelo menos seis cotas da IUPAP, com a
328 garantia de que o Conselho da SBF continue fazendo as indicações para as comissões da
329 IUPAP. Os conselheiros voltaram a discutir sobre a filiação da SBF à FEIASOFI. Houve
330 intervenção de conselheiro se dizendo cético com essas federações latino-americanas, que
331 entende as boas intenções das pessoas envolvidas, como o Prof. Brandi e o Prof. Gerardo
332 Barrios da Espanha, que têm colocado muito esforço pessoal, mas acredita que se nada for feito
333 de concreto e de maneira proativa, a FEIASOFI não vai ser nada mais que um fórum de
334 reuniões de diretores e nada vai acontecer. Em outra intervenção de conselheiro foi feita a
335 sugestão de a SBF tomar a iniciativa, como aproveitar os grandes eventos da SBF que
336 acontecerão a cada dois anos a partir de 2010 e fazer um esforço para trazer um grande

337 contingente de cientistas latino-americanos para esses eventos. O Presidente disse que a SBF
338 sempre terá a opção de se desfiliar da FEIASOFI caso ela se mostre incapaz de encaminhar as
339 ações que pretende ou se ela se mostrar contrária aos interesses da SBF. Por fim, o Presidente
340 colocou a matéria em votação, tendo o Conselho aprovado, com uma abstenção, a filiação da
341 SBF à FEIASOFI e o correspondente pagamento da cota. Após, o Presidente colocou em
342 votação a aprovação da ata da reunião do Conselho do dia 16 de julho de 2009, o item **9**) da
343 pauta. A ata foi aprovada pelo Conselho. A seguir, o Presidente passou para o item **10**) da pauta,
344 que se refere aos Comunicados do Presidente. O Presidente iniciou dizendo que o Prof. Nelson
345 Studart lhe comunicou que gostaria de não ser mais o Editor da Revista Brasileira de Ensino de
346 Física (RBEF), mas que gostaria de continuar editando a revista Física na Escola. Completou
347 dizendo que o Prof. Studart havia justificado sua posição dizendo que gostaria dedicar mais
348 tempo ao Portal da Física, que cada revista possui ISSN próprio, que a Física na Escola agora
349 possui financiamento próprio, o que não acontecia inicialmente, quando ela dependia do
350 financiamento de recursos obtidos pela RBEF, fatos que permitem editá-la de maneira
351 independente da RBEF. O Presidente prosseguiu dizendo que o Prof. Studart tem uma
352 recomendação de que o Conselho mantenha a política editorial da RBEF que ele vem
353 praticando, a qual foi implantada pelo Prof. Bagnato por decisão do Conselho, de que a RBEF
354 não seja uma revista de publicação de artigos de Pesquisa em Ensino de Física. Os conselheiros
355 passaram a discutir a questão, tendo havido opinião de conselheiro que não considera boa a
356 idéia de separar as duas revistas, já que a Física na Escola foi criada pelo Conselho para ser um
357 suplemento da RBEF, para publicar artigos em assuntos de interesse de professores do Ensino
358 Fundamental e do Ensino Médio, complementando dessa forma a RBEF, a qual tem objetivos
359 mais amplos relacionados ao ensino da Física. Em outra intervenção de conselheiro foi
360 externada a opinião de que o Prof. Studart tem mandato do Conselho para editar ambas as
361 revistas e que a separação da edição das duas teria que vir acompanhada de uma rediscussão da
362 política editorial da SBF para a área de ensino. Em outra intervenção de conselheiro foi
363 externada a opinião que uma eventual saída do Prof. Studart da edição das revistas seria uma
364 grande perda para a SBF, em vista do excelente trabalho que ele vem executando, como também
365 pela tranqüilidade com que as revistas estão sendo editadas, muito diferente da situação de anos
366 anteriores quando o Conselho teve que intervir de maneira traumática, afastando o editor em
367 exercício por discordâncias em relação à política editorial recomendada pelo Conselho. Após
368 mais algumas discussões, o Conselho deliberou que a edição das duas revistas deve ficar com
369 um único editor e, portanto, o Prof. Studart deve optar por ficar como sendo editor das duas
370 revistas, ou renunciar ao mandato. O Conselho ainda solicita que o Prof. Studart reconsidere sua
371 posição de não ser mais o editor da RBEF. Após essa deliberação, o Presidente colocou a
372 palavra à disposição dos conselheiros, o item **11**) da pauta. Inicialmente, o conselheiro Prof.
373 Ronald Shellard agradeceu a presença do Presidente no ato de inauguração do laboratório Pierre
374 Auger, na Argentina. A seguir, o representante convidado da região Centro-Oeste dá
375 conhecimento ao Conselho da retomada da realização do Encontro de Físicos do Centro-Oeste,
376 que está prevista para o início de 2010. Houve uma pergunta da conselheira Prof^a Belita Koller
377 se a SBF ajuda financeiramente a participação de representantes brasileiros nas reuniões das
378 comissões da IUPAP, tendo o Presidente respondido que a condição financeira da SBF não
379 permite isso. Por fim, o conselheiro Prof. Adalberto Fazzio manifestou-se com relação a uma
380 aparente mudança no corpo editorial do BJP, sem que se tenha dado conhecimento nem ao
381 Conselho, nem à comunidade, como também não houve um agradecimento aos colaboradores
382 antigos. O Presidente respondeu que iria falar com o editor do BJP para pedir esclarecimentos.
383 Tendo sido esgotada a pauta e nenhuma outra intervenção sido feita, o Presidente deu por
384 encerrada a reunião às 16 horas 45 minutos.